

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Ilustração do Grande ABC Class.: Maiapó/RaoniData: 01/02/86 Pg.: 388

Ruschi se diz curado e retorna aos estudos

VITÓRIA — O primeiro dia de trabalho do naturalista Augusto Ruschi, em Santa Teresa começou bem cedo, segundo informações de familiares. Ele acordou por volta das 5h30 e passou nos jardins da residência, o que há muito tempo não fazia, Ruschi confessou uma grande disposição a sua mulher, Marliande, e retornou aos estudos, examinando os três livros que pretende concluir num prazo máximo de dois anos. São obras sobre orquídeas, macacos e uma coleta de material fotográfico. O naturalista continua alimentando-se à base de arroz integral e dispensando todo tipo de comida que não seja natural.

Ele acredita que tenha sido curado realmente segundo confidenciou o seu amigo Rogério Medeiros, que o levou de volta à cidade, no Espírito Santo, depois do encontro com os caciques, no Rio. Ruschi mostra-se apenas cansado em relação aos inúmeros telefonemas que atendeu, nas últimas horas, alguns até de outros países. Pesquisadores estrangeiros e correspondentes internacionais continuam assediando o homem dos beija-flores.

Após ser tratado pelos indígenas, ele não quer submeter-se a consultas médicas. Prefere esperar o resultado final do tratamento à base de ervas. Ruschi trouxe alguns dos charutós usados pelos txucarramãe

como lembrança. Ruschi reside na casa centenária deixada por seu pai e que ele transformou no museu Melo Leitão. Ali podem ser vistas centenas de beija-flores, a maioria em extinção, e orquídeas raras, uma das quais tem o seu nome Ruschia. Ontem o naturalista examinou os viveiros e ainda durante a semana quer levantar se houve algum problema, durante a fase em que deu pouca atenção ao seu pequeno reino.

Raoni recebe presentes

O cacique Raoni e o pajé Sa-paim receberam ontem das mãos do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, quatro redes de presente em nome do presidente José Sarney, "como reconhecimento pelo atendimento prestado ao cientista Augusto Ruschi", que sofria de mal causado pelo veneno do sapo dendrobata Katenti.

Mas, o ministro garantiu que duas redes para cada um daqueles índios não serão os únicos presentes que pretendem "simbolizar a amizade do presidente em relação a eles". Em outra oportunidade, Sarney vai entregar-lhes a panela sugerida por eles próprios como pagamento simbólico do tratamento ministrado, a fim de que a cura do naturalista possa ser consolidada, de acordo com a tradição indígena, "num encontro que deve ser bem informal".